



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V.7 - SAFRA 2019/20 - N.10 - Décimo levantamento | **JULHO 2020**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiária)

Carlos Eduardo Meireles de Oliveira (estagiário)

Davi de Paula Granato Valin (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

Giuseppe Fernandes Martins Cortizo (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA **grãos**

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 10 - Décimo levantamento | **JULHO 2020**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 - Safra 2019/20 - Décimo levantamento, Brasília, p. 1-31. julho 2020.

Copyright 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Jactã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhães, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Słomoszynski, Rafael Arruda (MT); Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspane, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Início: Lavoura de algodão em Cristalina - GO (Fabiano) - Final: Lavoura de trigo em Caarapó - Sureg/MS

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	7
----------------------------	----------



2. Introdução	9
----------------------	----------



3. Estimativa de área, produtividade e produção	10
--	-----------



4. Prognóstico climático - Inmet	18
---	-----------



5. Balanço de oferta e demanda	23
5.1. Algodão	23
5.2. Arroz	24
5.3. Feijão	24
5.4. Milho	25
5.5. Soja	26
5.6. Trigo	27





1. RESUMO EXECUTIVO

A previsão para a safra 2019/20 vem confirmando as expectativas iniciais de crescimento, estabelecendo mais um recorde. Estimada em 251,4 milhões de toneladas, 3,9% ou 9,3 milhões de toneladas superior ao colhido em 2018/19.

Com área das culturas de primeira safra totalmente colhida, e as de segunda com a colheita avançada, ainda depende da conclusão do plantio das culturas de inverno e do comportamento climático, que podem influenciar na produtividade dessas culturas.

Para a obtenção desse resultado, ainda passível de alteração, a área semeada totaliza 65,8 milhões de hectares, o que representa um crescimento de 4% ou 2,53 milhões de hectares sobre a safra passada.

Algodão: produção estimada em 2,89 milhões de toneladas de pluma, 4% superior à safra passada. As condições climáticas vêm favorecendo o bom desenvolvimento das lavouras. A colheita já foi iniciada, finalizando-se em setembro.

Arroz: produção estimada em 11,2 milhões de toneladas, 6,5% superior ao produzido na safra passada. Dessas, 10,3 milhões de toneladas em áreas de cultivo irrigado e 0,9 milhão de toneladas em áreas de plantio de sequeiro.

Feijão segunda safra: produção estimada em 1,25 milhão de toneladas, redução de 3,5% em relação à safra anterior. Colheita finalizando.

Feijão terceira safra: área estimada em 578,4 mil hec-

tares, redução de 0,4% sobre a safra passada, e crescimento de 8,9% na produção.

Feijão total: produção de 3,16 milhões de toneladas, 4,6% superior ao obtido em 2018/19. Dessa produção, 1.929,4 mil toneladas são de feijão-comum cores, 718,2 mil toneladas de feijão-caupi e 509 mil toneladas de feijão-comum preto.

Milho primeira safra: produção de 25,6 milhões de toneladas, 0,3% inferior à safra passada. Colheita praticamente encerrada.

Milho segunda safra: produção recorde, estimada em 73,5 milhões de toneladas, crescimento de 0,5% sobre a produção de 2018/19. Colheita em andamento.

Milho terceira safra: plantios em maio e junho na região de Sealba (Sergipe, Alagoas, nordeste da Bahia), Pernambuco e Roraima. Área estimada em 519,8 mil hectares, e produção em 1,46 milhão de toneladas.

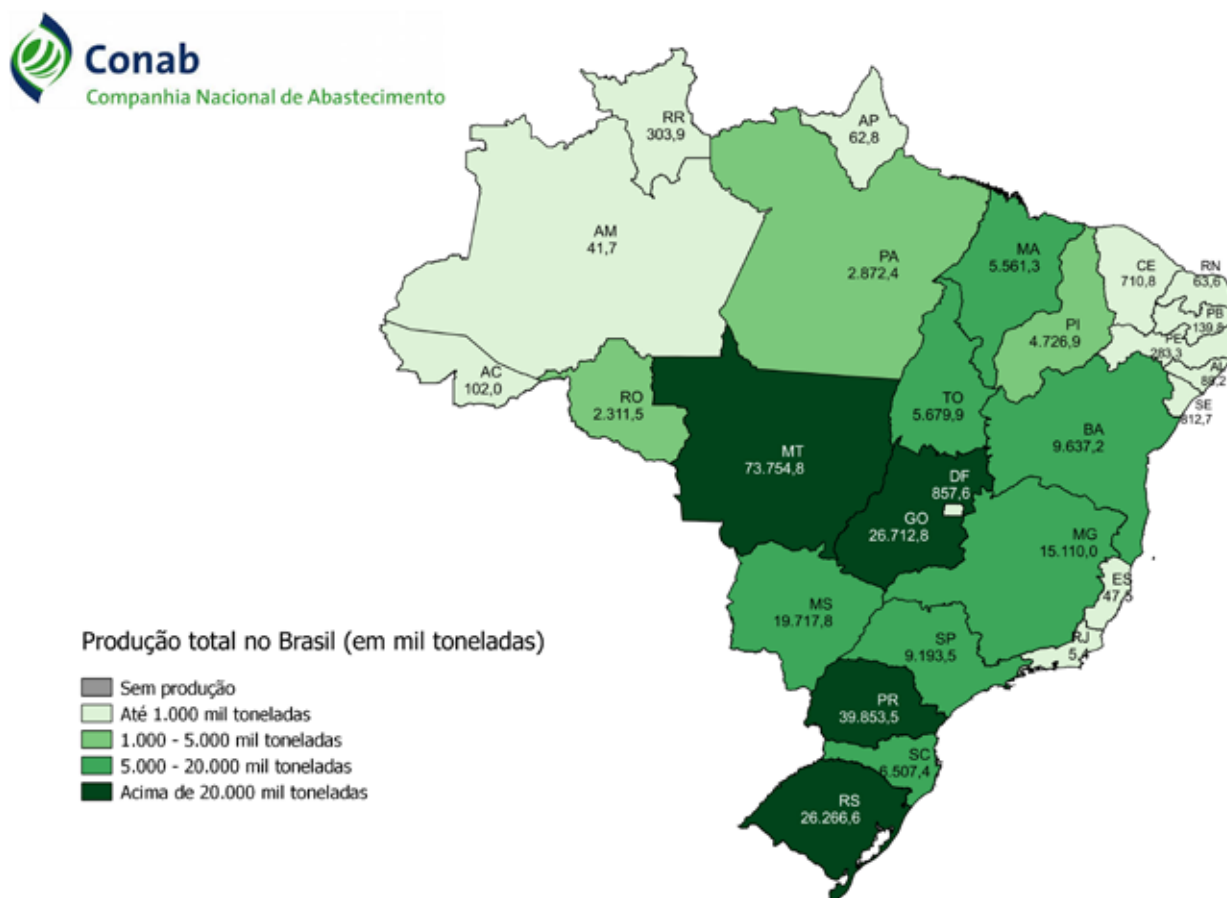
Milho total: a estimativa nacional de plantio do milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar uma área de 18,4 milhões hectares, e uma produção recorde, de 100,6 milhões de toneladas.

Soja: produção recorde estimada em 120,9 milhões de toneladas, ganho de 5,1% em relação à safra 2018/19. Colheita finalizada.

Safra inverno 2020

Aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale: plantio em andamento. Estima-se crescimento de 11,8% na área a ser plantada. Destaque para o trigo, que apresenta expressivo crescimento na área em 13,7%, situando-se em 2,32 milhões de hectares, e a produção, dependendo do comportamento climático, em 6,3 milhões de toneladas.

Figura 1 - Produção total no Brasil (em mil toneladas)





2. INTRODUÇÃO

A Conab tem, dentre as suas atribuições, a tarefa de levantar, consolidar e divulgar, após metódica análise, as informações referentes ao tamanho da safra agrícola brasileira, com periodicidade mensal, obedecendo a um calendário previamente divulgado para a sociedade.

As ações estabelecidas pela empresa para o levantamento das safras continuam em linha com as determinações federais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde das pessoas. Essas medidas de combate obrigaram a empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de viagens, contatos presenciais, visitas às lavouras etc. e, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas de tecnologia disponível e reforçar as parcerias, de maneira a não comprometer a qualidade dos serviços.

Esse trabalho é realizado utilizando, além de ferramentas de geotecnologia, cerca de 80 técnicos das superintendências regionais, distribuídas em todos os estados, que se deslocam para as zonas produtoras e contatam aproximadamente 900 informantes cadastrados, que formam a base da pesquisa. Essa é a estrutura montada pela empresa para elaborar uma ação que hoje se tornou referência internacional na produção de estatísticas para o agronegócio brasileiro.

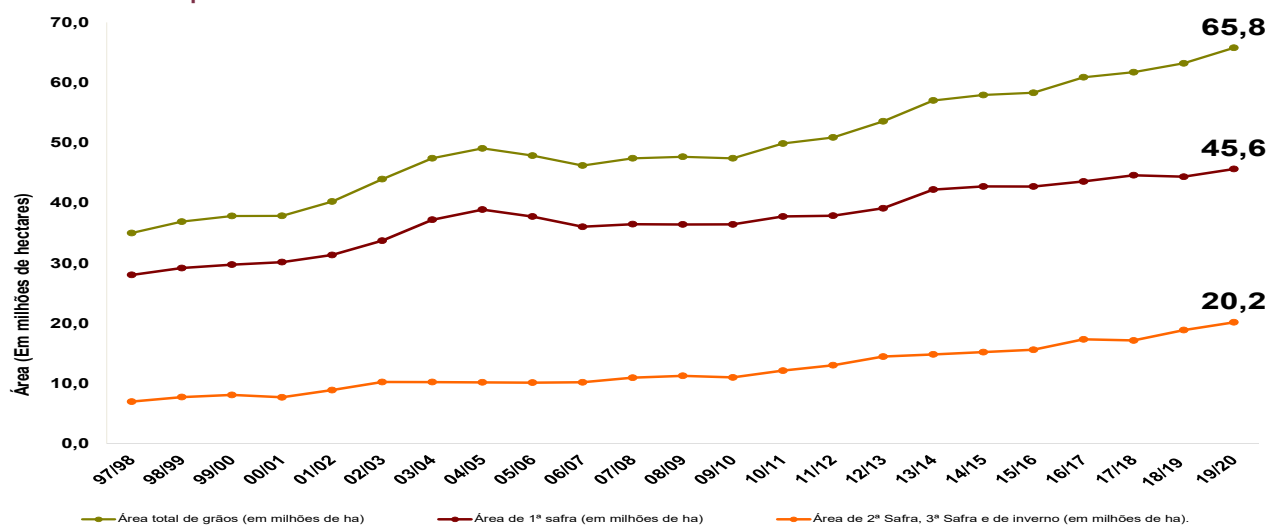


3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Finalizando a semeadura das culturas de terceira safra e também das culturas de inverno, sobretudo na Região Sul, a área plantada, nesta safra, está estimada em 65.789,5 mil hectares, representando um incremento de 4% em comparação à safra passada, influenciada principalmente pelo crescimento das áreas de soja, milho, algodão e trigo.

Merece destaque, neste levantamento, a atualização das áreas de arroz irrigado em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. A Conab, juntamente com a Agência Nacional das Águas (ANA), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga), concluíram o mapeamento dessas áreas e disponibilizará ao público os resultados desse importante trabalho.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil



Fonte: Conab.

As culturas de primeira safra ocuparam uma área de 45,6 milhões de hectares, enquanto as de segunda e terceira safras e as de inverno são cultivadas em 20,2 milhões de hectares, a maior parte aproveitando áreas já cultivadas.

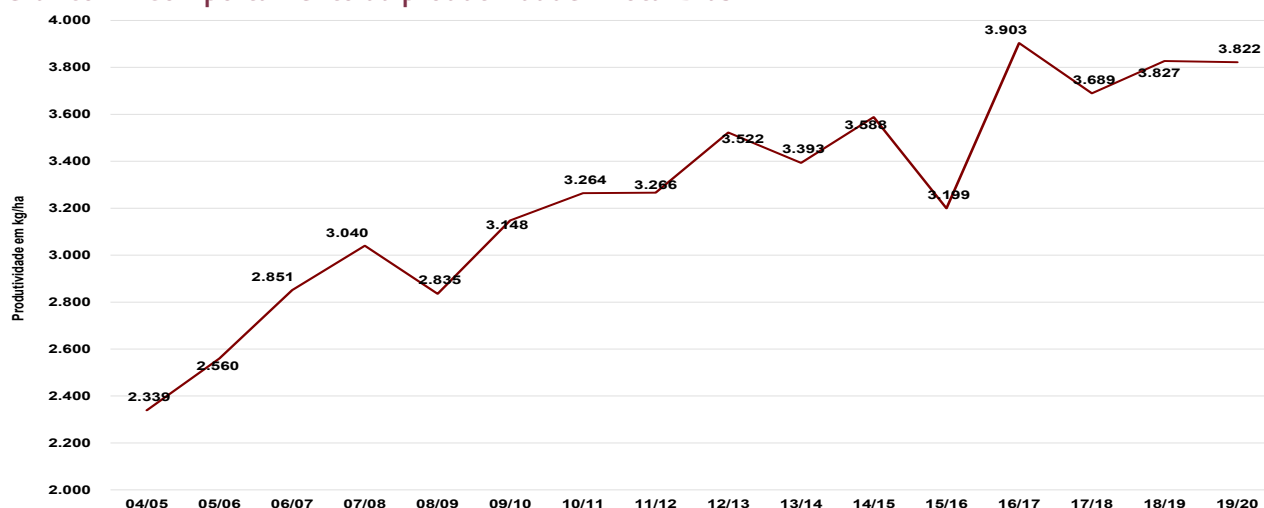
Nesta temporada, apesar do atraso das chuvas no início da safra, as culturas de primeira safra apresentaram melhores respostas às condições climáticas, e, de maneira geral, rendimentos superiores aos da safra passada. As lavouras de soja e arroz apresentaram bom desempenho e, com a colheita finalizada, constataram-se produtividades superiores aos da temporada

anterior.

Para as culturas de segunda safra, a menor janela de plantio, resultante do atraso da semeadura das culturas de primeira safra, influenciou no rendimento das lavouras. O milho e o feijão semeados nessa época foram os principais produtos prejudicados, sobretudo no Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás.

A expectativa fica por conta das culturas de inverno e as lavouras de terceira safra, em especial as da Soja. Na Região Centro-Oeste, boa parte dessas áreas é irrigada, mitigando riscos climáticos.

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

Dessa forma, as estimativas de aumento de área das principais culturas e o bom rendimento das lavouras de soja, algodão e arroz explicam a produção de 251,4 milhões de toneladas de grãos na

atual temporada, apresentando variação positiva de 3,9% em relação à safra anterior, equivalendo a um aumento absoluto de 9,3 milhões de toneladas.



3.1. ALGODÃO

Durante a semana do levantamento, a colheita atingia cerca de 9% da área, estimada em 1.668,4 mil hectares, incremento de 3,1% em relação à área cultivada na safra passada. As condições climáticas estão favoráveis, e a cultura apresenta bom desenvolvimento.

Em Mato Grosso, a colheita já iniciou e contabiliza 2,7% até o encerramento de junho. A tendência é que o ritmo dos trabalhos ganhe força a partir da segunda quinzena de julho. As lavouras se encontram em fase de maturação e têm apresentado bom desenvolvimento, com

boas condições fitossanitárias. Com o pleno desenvolvimento das maçãs, o rendimento médio tende a superar o registrado no ciclo passado

Na Bahia, as lavouras não sofreram com problemas climáticos. O veranico de dezembro não causou danos, e as chuvas bem distribuídas têm gerado ótimas condições de desenvolvimento aos algodoeiros. A colheita já foi iniciada, atingindo 10% da área total, que deve se estender até setembro.

3.2. ARROZ

A produção nesta safra é estimada em 11,2 milhões de toneladas, representando aumento de 6,5% em relação à safra passada. A área plantada sofreu redução de 2,2%, como vem acontecendo nas últimas safras. Apesar da redução da área cultivada nos últimos anos, a proporção do plantio de arroz irrigado gera uma maior produtividade, o que vem permitindo a manutenção da produção ajustada ao consumo nacional.

A colheita está praticamente finalizada, restando algu-

mas áreas irrigadas na Região Norte e em áreas irrigadas e de várzea no delta do Rio São Francisco.

No Rio Grande do Sul, maior produtor de arroz do país, apesar dos problemas ocorridos no momento da semeadura, com o excesso de chuvas, as condições climáticas verificadas durante o restante do ciclo da cultura permitiram uma ótima safra em praticamente todo o estado.

3.3. FEIJÃO

Esta é a cultura de ciclo curto, que possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada. Na primeira safra deste ano, a área foi estimada em 926,4 mil hectares, crescimento de 0,4% em relação à safra passada. O bom desempenho do clima nos principais estados produtores contribuiu para que a produção atingisse 1.109,1 mil toneladas, 12,1% acima do produzido na última safra.

O feijão segunda safra, com área plantada estimada em 1.424,5 mil hectares, representando 0,4% a mais de área semeada que na safra passada, teve o rendimento, sobretudo do comum cores e comum preto, afetado

pelas condições climáticas adversas. A produção prevista é de 1.254,6 mil toneladas e redução de 3,5%, comparada com o ocorrido no exercício passado.

A terceira safra está estimada atingir 578,4 mil hectares. A maior parte do cultivo é realizado no Nordeste, enquanto o Centro-Sul do país deverá obter a maior produção em razão da elevada tecnologia de produção. A estimativa é de uma boa produção nesta safra, estimada em 792,8 mil toneladas, aumento de 8,9% em relação à safra passada. A colheita já foi iniciada em Goiás.

3.4. MILHO

A estimativa de produção nacional de milho, considerando as três safras na temporada 2019/20, está previsto atingir 100,6 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 0,5% em relação ao exercício anterior. A área de milho primeira safra na temporada 2019/20 atingiu 4,2 milhões de hectares, 3,1% maior que a área cultivada na última safra. Problemas climáticos na Região Sul prejudicaram o potencial produtivo das lavouras, sobretudo as do Rio Grande do Sul, reduzindo

a produtividade média do país em 3,2%, comparado à safra passada. A colheita está praticamente encerrada, faltando alguns estados da Região Nordeste.

O quadro climático apresentado na Região Centro-Sul frustrou a segunda safra de milho, pois, com exceção de algumas regiões, as lavouras não conseguiram expressar todo o seu potencial produtivo. Apesar do rendimento prejudicado, a produção deve ser 0,5% maior



que a da última safra, compensado pelo incremento na área plantada em 6,3%. As lavouras se apresentam majoritariamente em maturação, com cerca de 25% colhidas.

A terceira safra de milho, caracterizada por apresentar um calendário produtivo semelhante ao do hemisfério norte, tem a produção estimada em 1.459,1 mil toneladas. Tendo como núcleo as lavouras da Sealba, que compreende as áreas produtoras situadas no nordeste da Bahia, Sergipe e Alagoas, e as situadas em Pernambuco e em Roraima, apresentam área semelhante à da

safra passada, com leve incremento de 1,7%.

Em Sergipe, a área foi totalmente semeada, e a maior parte se encontra em estágio de desenvolvimento vegetativo. As chuvas estão ocorrendo de forma bem distribuída, favorecendo o desenvolvimento das lavouras.

No nordeste da Bahia, cerca de 76% da produção de milho terceira safra é produzida com a utilização de elevado aporte tecnológico e essa produção é destinada à produção de proteína animal (aves e suínos) da Bahia e demais estado da Região Nordeste.

3.5. SOJA

Com a colheita da soja finalizada nas principais regiões produtoras, restando 0,1% da produção estimada a acontecer em Roraima e Alagoas, a estimativa é que o país produza 120,9 milhões de toneladas, recorde histórico, representando um acréscimo de 5,1% em relação ao exercício passado. Apesar do forte impacto causado

pelo desempenho da safra no Rio Grande do Sul, essa foi a terceira maior produtividade média registrada no país, com destaque para as produtividades recordes em Mato Grosso, Paraná, Goiás, São Paulo, Tocantins, Maranhão, Rondônia e Distrito Federal.

3.6. TRIGO

O trigo é a principal cultura de inverno no país. Nesta safra, a estimativa é que haja um incremento de área de 13,7%, quando comparado à safra passada, em razão dos preços atrativos e do comportamento do clima, que incentivam o cultivo no Sul do país, resultando em uma produção de 6,3 milhões de toneladas. A produtividade deve ser maior que na última safra, sobretudo pela recuperação do rendimento no Paraná, principal estado produtor.

As estimativas para o trigo seguem otimistas. As lavouras cultivadas em regime de sequeiro na Região

Centro-Oeste, diferentemente do ocorrido na safra passada, em que houve forte pressão de Brusone, devem resultar em um melhor rendimento. As lavouras irrigadas seguem em boas condições.

Na Região Sul, depois de enfrentar uma expressiva redução nas safras de soja e milho, a área deve aumentar 15,5% em comparação à safra passada. A passagem do ciclone bomba no final de junho, de maneira geral, não trouxe prejuízos às lavouras, por estarem em fase inicial de desenvolvimento.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jun/2020 (b)	Jul/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.670,7	1.668,4	(0,1)	3,1	(2,3)	50,2
AMENDOIM TOTAL	146,8	160,4	160,5	0,1	9,3	0,1	13,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	153,3	153,3	-	9,7	-	13,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,1	7,2	1,4	2,9	0,1	0,2
ARROZ	1.702,5	1.657,1	1.665,5	0,5	(2,2)	8,4	(37,0)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	370,0	366,8	(0,9)	5,8	(3,2)	20,2
ARROZ IRRIGADO	1.355,9	1.287,1	1.298,7	0,9	(4,2)	11,6	(57,2)
FEIJÃO TOTAL	2.922,2	2.927,5	2.929,3	0,1	0,2	1,8	7,1
FEIJÃO TOTAL CORES	1.311,6	1.284,6	1.289,4	0,4	(1,7)	4,8	(22,2)
FEIJÃO TOTAL PRETO	334,4	331,0	333,7	0,8	(0,2)	2,7	(0,7)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.276,2	1.311,9	1.306,2	(0,4)	2,4	(5,7)	30,0
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	926,5	926,4	-	0,4	(0,1)	3,8
CORES	376,2	375,9	375,8	-	(0,1)	(0,1)	(0,4)
PRETO	169,8	163,1	163,1	-	(3,9)	-	(6,7)
CAUPI	376,6	387,5	387,5	-	2,9	-	10,9
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.418,6	1.425,9	1.424,5	(0,1)	0,4	(1,4)	5,9
CORES	442,2	407,7	408,4	0,2	(7,6)	0,7	(33,8)
PRETO	153,5	156,8	159,5	1,7	3,9	2,7	6,0
CAUPI	811,2	861,4	856,6	(0,6)	5,6	(4,8)	45,4
FEIJÃO 3ª SAFRA	581,0	575,1	578,4	0,6	(0,4)	3,3	(2,6)
CORES	493,2	501,0	505,2	0,8	2,4	4,2	12,0
PRETO	11,1	11,1	11,1	-	-	-	-
CAUPI	76,7	63,0	62,1	(1,4)	(19,0)	(0,9)	(14,6)
GERGELIM	53,0	160,0	160,0	-	201,9	-	107,0
GIRASSOL	62,8	47,3	47,1	(0,4)	(25,0)	(0,2)	(15,7)
MAMONA	46,6	45,5	45,6	0,2	(2,1)	0,1	(1,0)
MILHO TOTAL	17.492,9	18.476,3	18.439,9	(0,2)	5,4	(36,4)	947,0
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.222,4	4.229,4	0,2	3,1	7,0	125,5
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	13.732,8	13.690,8	(0,3)	6,3	(42,0)	812,8
MILHO 3ª SAFRA	511,0	519,8	519,8	-	1,7	-	8,8
SOJA	35.874,0	36.843,6	36.944,9	0,3	3,0	101,3	1.070,9
SORGO	732,3	817,9	808,7	(1,1)	10,4	(9,2)	76,4
SUBTOTAL	60.651,3	62.805,0	62.870,0	0,1	3,7	65,0	2.218,7
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jun/2020 (b)	Jul/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	399,2	432,0	8,2	8,5	32,8	34,0
CANOLA	34,0	33,5	35,1	4,8	3,2	1,6	1,1
CENTEIO	4,0	4,7	4,7	-	17,5	-	0,7
CEVADA	118,8	122,8	112,7	(8,2)	(5,1)	(10,1)	(6,1)
TRIGO	2.040,5	2.177,7	2.319,4	6,5	13,7	141,7	278,9
TRITICALE	15,6	15,6	15,6	-	-	-	-
SUBTOTAL	2.610,9	2.753,5	2.919,5	6,0	11,8	166,0	308,6
BRASIL	63.262,2	65.558,5	65.789,5	0,4	4,0	231,0	2.527,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2020.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jun/2020 (b)	Jul/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.575	2.589	2.598	0,3	0,9	8,4	23,0
ALGODÃO EM PLUMA	1.717	1.727	1.733	0,3	0,9	5,5	15,5
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.482	3.474	(0,2)	17,3	(8,3)	512,1
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.554	3.554	-	17,6	0,0	533,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.924	1.760	(8,5)	(0,8)	(163,6)	(14,5)
ARROZ	6.158	6.714	6.706	(0,1)	8,9	(8,6)	548,0
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.441	2.435	(0,3)	3,4	(6,5)	80,5
ARROZ IRRIGADO	7.130	7.943	7.912	(0,4)	11,0	(30,7)	782,0
FEIJÃO TOTAL	1.033	1.050	1.077	2,6	4,3	27,4	44,7
CORES	1.439	1.451	1.496	3,1	4,0	44,9	56,9
PRETO	1.476	1.537	1.525	(0,8)	3,3	(11,8)	48,7
CAUPI	499	534	550	2,9	10,2	15,4	51,1
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.197	1.197	-	11,6	0,1	124,6
CORES	1.498	1.612	1.613	-	7,7	0,3	114,7
PRETO	1.513	1.922	1.922	-	27,0	0,0	409,0
CAUPI	448	488	488	-	9,0	0,0	40,2
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	867	881	1,6	(3,9)	13,5	(36,2)
CORES	1.474	1.404	1.406	0,2	(4,6)	2,3	(67,9)
PRETO	1.491	1.199	1.176	(1,9)	(21,1)	(23,0)	(314,9)
CAUPI	518	553	575	4,0	11,1	22,3	57,4
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.253	1.267	1.371	8,2	9,4	103,9	117,8
CORES	1.363	1.369	1.482	8,3	8,7	113,3	118,9
PRETO	702	640	697	9,0	(0,7)	57,6	(4,9)
CAUPI	623	566	585	3,3	(6,2)	18,4	(38,6)
GERGELIM	780	797	797	-	2,2	-	17,1
GIRASSOL	1.669	1.595	1.594	-	(4,5)	(0,7)	(74,9)
MAMONA	658	725	725	(0,1)	10,2	(0,6)	67,0
MILHO TOTAL	5.719	5.466	5.453	(0,2)	(4,6)	(13,1)	(265,7)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.022	6.047	0,4	(3,2)	24,3	(202,5)
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.406	5.370	(0,6)	(5,5)	(35,0)	(311,9)
MILHO 3ª SAFRA	2.385	2.560	2.807	9,6	17,7	246,7	422,2
SOJA	3.206	3.269	3.272	0,1	2,0	3,5	65,5
SORGO	2.973	3.319	3.254	(2,0)	9,4	(65,8)	280,6
SUBTOTAL	3.883	3.876	3.873	(0,1)	(0,3)	(3,0)	(10,0)
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jun/2020 (b)	Jul/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.209	2.258	2.507	11,0	13,5	249,0	298,0
CANOLA	1.429	1.421	1.581	11,3	10,6	160,0	152,0
CENTEIO	2.083	2.128	2.489	17,0	19,5	361,0	406,0
CEVADA	3.612	3.195	3.472	8,7	(3,9)	277,0	(140,0)
TRIGO	2.526	2.613	2.723	4,2	7,8	110,0	197,0
TRITICALE	2.904	2.756	2.756	-	(5,1)	-	(148,0)
SUBTOTAL	2.515	2.573	2.706	5,2	7,6	133,0	191,0
BRASIL (2)	3.827	3.822	3.822	-	(0,1)	0,1	-5,2

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2020.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jun/2020 (b)	Jul/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	4.166,4	4.325,8	4.333,7	0,2	4,0	7,9	167,3
ALGODÃO EM PLUMA	2.778,8	2.886,0	2.891,2	0,2	4,0	5,2	112,4
AMENDOIM TOTAL	434,6	558,4	557,3	(0,2)	28,2	(1,1)	122,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	544,8	544,8	-	29,0	-	122,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	13,6	12,5	(8,1)	0,8	(1,1)	0,1
ARROZ	10.483,6	11.126,1	11.168,2	0,4	6,5	42,1	684,6
ARROZ SEQUEIRO	816,1	903,2	893,1	(1,1)	9,4	(10,1)	77,0
ARROZ IRRIGADO	9.667,5	10.222,9	10.275,1	0,5	6,3	52,2	607,6
FEIJÃO TOTAL	3.017,7	3.073,9	3.156,1	2,7	4,6	82,2	138,4
CORES	1.888	1.864	1.929	3,5	2,2	65,0	41,6
PRETO	493	509	509	-	3,2	0,2	15,6
CAUPI	636	701	718	2,4	12,9	17,1	81,8
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.109,1	1.109,1	-	12,1	-	120,0
CORES	563,4	606,2	606,2	-	7,6	-	42,8
PRETO	256,9	313,7	313,7	-	22,1	-	56,8
CAUPI	168,8	189,3	189,3	-	12,1	-	20,5
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.300,4	1.236,6	1.254,6	1,5	(3,5)	18,0	(45,8)
CORES	652,0	572,4	574,4	0,3	(11,9)	2,0	(77,6)
PRETO	228,7	188,0	187,6	(0,2)	(18,0)	(0,4)	(41,1)
CAUPI	419,7	476,1	492,6	3,5	17,4	16,5	72,9
FEIJÃO 3ª SAFRA	728,0	728,7	792,8	8,8	8,9	64,1	64,8
CORES	672,4	685,8	748,8	9,2	11,4	63,0	76,4
PRETO	7,8	7,1	7,7	8,5	(1,3)	0,6	(0,1)
CAUPI	47,9	35,7	36,3	1,7	(24,2)	0,6	(11,6)
GERGELIM	41,3	127,5	127,5	-	208,7	-	86,2
GIRASSOL	104,9	75,4	75,1	(0,4)	(28,4)	(0,3)	(29,8)
MAMONA	30,6	33,0	33,0	-	7,8	-	2,4
MILHO TOTAL	100.042,7	100.992,9	100.559,5	(0,4)	0,5	(433,4)	516,8
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	25.429,2	25.574,1	0,6	(0,3)	144,9	(72,6)
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	74.232,9	73.526,2	(1,0)	0,5	(706,7)	348,5
MILHO 3ª SAFRA	1.218,7	1.330,9	1.459,1	9,6	19,7	128,2	240,4
SOJA	115.029,9	120.424,0	120.883,2	0,4	5,1	459,2	5.853,3
SORGO	2.177,0	2.714,9	2.631,0	(3,1)	20,9	(83,9)	454,0
SUBTOTAL	235.528,7	243.451,9	243.524,6	-	3,4	72,7	7.995,9
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jun/2020 (b)	Jul/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	879,1	901,3	1.082,9	20,1	23,2	181,6	203,8
CANOLA	48,6	47,6	55,5	16,6	14,2	7,9	6,9
CENTEIO	9,4	10,0	11,7	17,0	24,5	1,7	2,3
CEVADA	429,1	392,3	391,3	(0,3)	(8,8)	(1,0)	(37,8)
TRIGO	5.154,7	5.690,4	6.315,9	11,0	22,5	625,5	1.161,2
TRITICALE	45,3	43,0	43,0	-	(5,1)	-	(2,3)
SUBTOTAL	6.566,2	7.084,6	7.900,3	11,5	20,3	815,7	1.334,1
BRASIL (2)	242.094,9	250.536,5	251.424,9	0,4	3,9	888,4	9.330,0

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2020.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.097,4	3.288,9	6,2	3.280	3.458	5,4	10.159,7	11.374,2	12,0
RR	72,4	75,0	3,6	3.913	4.052	3,6	283,3	303,9	7,3
RO	576,7	603,9	4,7	3.802	3.828	0,7	2.192,4	2.311,5	5,4
AC	47,5	47,5	-	2.042	2.147	5,2	97,0	102,0	5,2
AM	17,9	18,7	4,5	2.162	2.230	3,1	38,7	41,7	7,8
AP	24,1	24,4	1,2	2.506	2.574	2,7	60,4	62,8	4,0
PA	905,5	963,3	6,4	2.907	2.982	2,6	2.632,1	2.872,4	9,1
TO	1.453,3	1.556,1	7,1	3.341	3.650	9,2	4.855,8	5.679,9	17,0
NORDESTE	8.013,7	8.161,0	1,8	2.415	2.699	11,7	19.354,8	22.023,8	13,8
MA	1.572,5	1.605,1	2,1	3.152	3.465	9,9	4.956,2	5.561,3	12,2
PI	1.499,6	1.528,0	1,9	2.950	3.094	4,9	4.424,4	4.726,9	6,8
CE	872,6	916,5	5,0	593	776	30,7	517,8	710,8	37,3
RN	106,6	118,3	11,0	596	538	(9,7)	63,5	63,6	0,2
PB	188,1	210,6	12,0	396	664	67,6	74,5	139,8	87,7
PE	446,3	454,1	1,7	495	624	26,0	221,0	283,3	28,2
AL	65,9	66,5	0,9	1.332	1.326	(0,5)	87,8	88,2	0,5
SE	157,3	165,1	5,0	5.097	4.922	(3,4)	801,7	812,7	1,4
BA	3.104,8	3.096,8	(0,3)	2.644	3.112	17,7	8.207,9	9.637,2	17,4
CENTRO-OESTE	26.881,4	28.405,5	5,7	4.140	4.261	2,9	111.285,4	121.043,0	8,8
MT	16.183,5	17.197,2	6,3	4.171	4.289	2,8	67.494,4	73.754,8	9,3
MS	4.871,2	5.029,2	3,2	3.760	3.921	4,3	18.318,0	19.717,8	7,6
GO	5.665,0	6.016,7	6,2	4.349	4.440	2,1	24.638,2	26.712,8	8,4
DF	161,7	162,4	0,4	5.163	5.281	2,3	834,8	857,6	2,7
SUDESTE	5.656,6	5.852,4	3,5	4.032	4.162	3,2	22.809,0	24.356,4	6,8
MG	3.453,1	3.490,2	1,1	4.114	4.329	5,2	14.206,2	15.110,0	6,4
ES	26,3	26,0	(1,1)	1.749	1.827	4,5	46,0	47,5	3,3
RJ	3,0	2,7	(10,0)	1.967	2.000	1,7	5,9	5,4	(8,5)
SP	2.174,2	2.333,5	7,3	3.933	3.940	0,2	8.550,9	9.193,5	7,5
SUL	19.613,1	20.081,7	2,4	4.002	3.617	(9,6)	78.486,0	72.627,5	(7,5)
PR	9.649,5	9.802,2	1,6	3.757	4.066	8,2	36.251,0	39.853,5	9,9
SC	1.260,8	1.280,4	1,6	5.273	5.082	(3,6)	6.648,1	6.507,4	(2,1)
RS	8.702,8	8.999,1	3,4	4.089	2.919	(28,6)	35.586,9	26.266,6	(26,2)
NORTE-NORDESTE	11.111,1	11.449,9	3,0	2.656	2.917	9,8	29.514,5	33.398,0	13,2
CENTRO-SUL	52.151,1	54.339,6	4,2	4.076	4.012	(1,6)	212.580,4	218.026,9	2,6
BRASIL	63.262,2	65.789,5	4,0	3.827	3.822	(0,1)	242.094,9	251.424,9	3,9

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2020



4. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO¹ - INMET

4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE JUNHO

Em junho, a chegada de, pelo menos, três frentes frias resultou em elevado acumulo de chuvas, seguida por queda de temperatura em toda a Região Sul, parte de Mato Grosso do Sul e de São Paulo. Destacadamente na Região Sul, as chuvas foram particularmente intensas, ultrapassando a média histórica em praticamente todas as estações meteorológicas do Inmet, com volumes entre 100 mm e 210 mm. Em Porto Alegre (RS) e Maringá (PR), os acumulados foram 205 mm e 160 mm, respectivamente.

Na região do Matopiba, mesmo sendo um mês tipicamente seco, as chuvas persistiram por alguns dias, apresentando volumes entre 40 e 90 mm. Esses acumulados foram suficientes para atingir ou ultrapassar a faixa normal de todo mês, exceto no sudeste do Piauí, onde os acumulados foram inferiores a 40 mm. Na região do SEALBA (Sergipe, Alagoas e Bahia) as chuvas continuam favorecendo a implantação e o desenvolvimento do milho terceira safra.

Contudo, a distribuição temporal desses volumes foi irregular ao longo do mês, com grande concentração em curtos períodos, principalmente nos últimos dias, como observado no mapa de acumulado, entre os dias 26 e 30 de junho, em parte por efeito da formação de um ciclone extratropical entre os dias 29 de junho e 1º de julho, que gerou forte instabilidade atmosférica.

¹ Mozar de Araújo Salvador - Meteorologista do Inmet - Brasília.



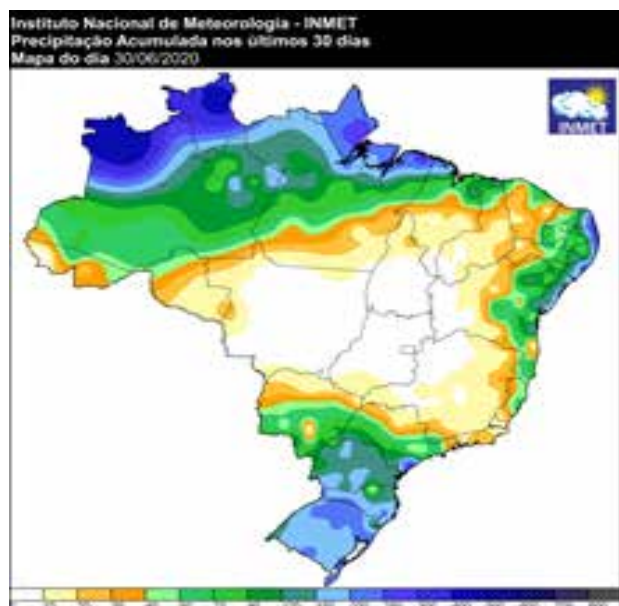
Na faixa leste do Nordeste, junho é tipicamente chuvoso, e as precipitações foram predominantemente regulares ao longo do mês na maioria das localidades, com totais acumulados variando na faixa entre 120 mm e 300 mm. Em Campina Grande (PB) foram observados 127 mm e em Itabaianinha (SE) 230 mm. Nos dois casos, os totais foram próximos à média histórica do período.

Também o extremo norte da Região Norte, que se en-

contra em seu período chuvoso, registrou volumes significativos entre 150 mm e 400 mm, porém dentro dos limites da faixa normal para a região nesse período.

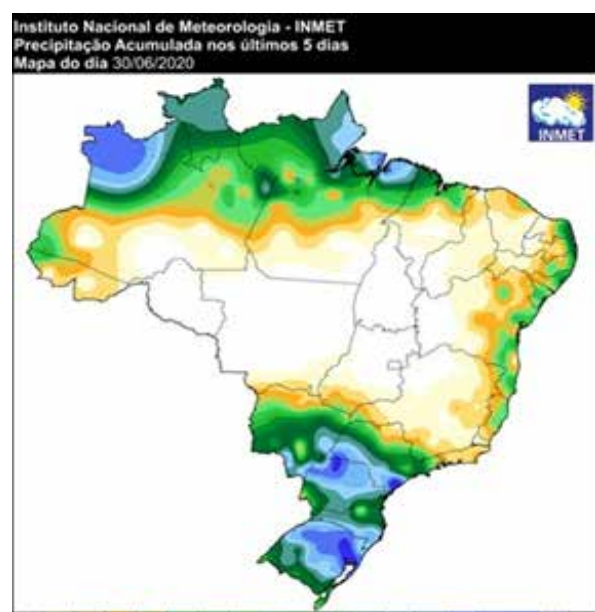
Na grande área central do Brasil, as condições climáticas de junho foram dentro das suas características típicas de inverno, com pouca ou nenhuma precipitação, baixa umidade e temperaturas mais amenas.

Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em junho/2020 no Brasil



Fonte: Inmet.

Figura 3 - Mapa de precipitação acumulada; entre os dias 26 e 30 de junho/2020 no Brasil



Fonte: Inmet.



4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Durante a segunda quinzena de junho, grande parte do Oceano Pacífico Equatorial apresentou um resfriamento, como pode ser observado em uma área significativa com anomalias negativas no mapa de anomalias da temperatura da superfície de mar (TSM), bem mais ampla e intensa que maio. A persistência dessas anomalias durante seis ou mais meses caracteriza uma condição de La Niña.

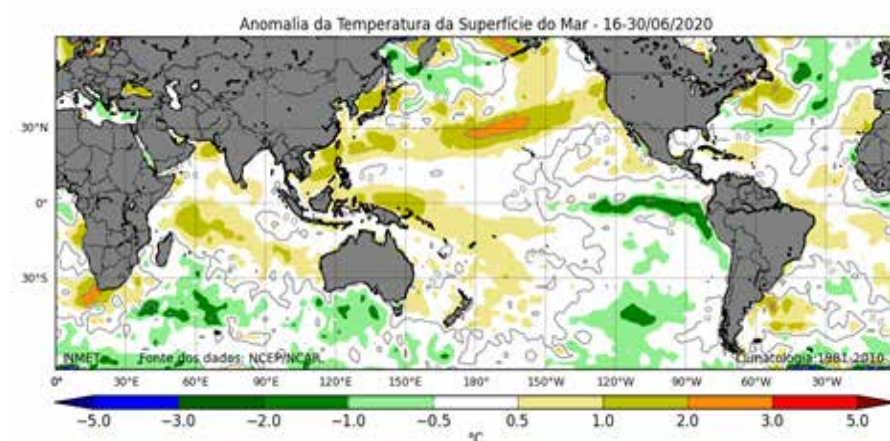
Os registros diários da TSM no Oceano Pacífico Equatorial nos últimos meses mostraram uma sequência de vários dias com decréscimo da temperatura, atingindo e persistindo em um patamar de desvios negativos perto de $-0,6^{\circ}\text{C}$, como pode ser observado no

gráfico diário de anomalia de TSM na área 3.4 de El Niño/La Niña (entre 170°W - 120°W). Contudo, no final de junho e início de julho, essa tendência perdeu força, inverteu-se, e os desvios de temperatura ficaram próximos da normalidade (0°C de anomalia).

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e $+0,5^{\circ}\text{C}$.

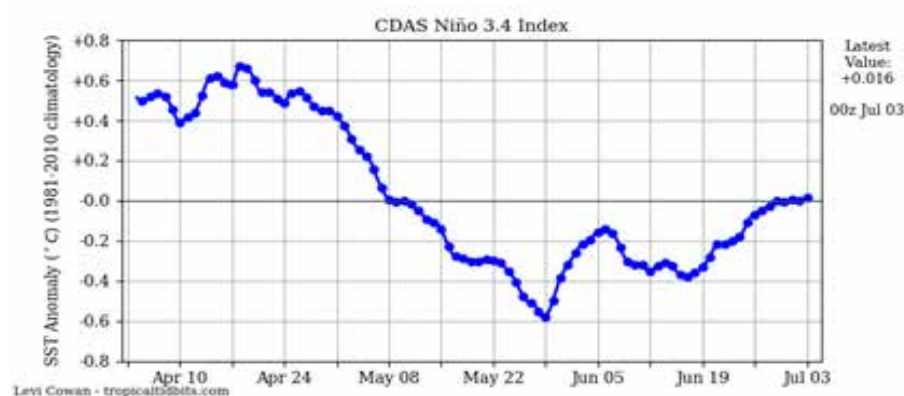
No Atlântico Tropical Sul ainda persistem as anomalias positivas próximas à costa nordestina, o que potencialmente contribui para a precipitação na faixa leste da Região Nordeste.

Figura 4 - Mapa de anomalias da TSM no período de 16 a 30 de junho/2020



Fonte: Inmet.

Gráfico 3- Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4



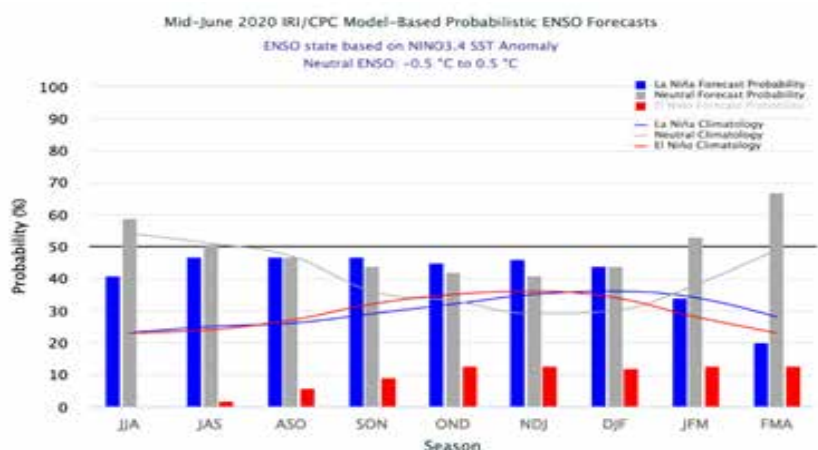
Fonte: <http://www.tropicaltidbits.com/analysis>



O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta probabilidade de quase 60% de que o trimestre junho-julho-agosto se mantenha na condição de neutralidade. Os modelos também indicam uma leve progressão nas probabilidades de La Niña e de El Niño e proporcional decréscimo das

probabilidades de neutralidade. Apesar do aumento das probabilidades de La Niña, segundo os modelos do IRI, há incerteza quanto ao seu efetivo estabelecimento, e as condições de neutralidade devem predominar até pelo menos o início da próxima safra.

Gráfico 4 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>

4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL—PERÍODO JULHO, AGOSTO E SETEMBRO/2020

Para a Região Sul, as previsões climáticas indicam que as chuvas devem permanecer próximas ou acima da média climatológica do trimestre na faixa entre o centro-sul do Paraná e o norte do Rio Grande do Sul. Nas demais áreas há probabilidade de acumulados dentro da faixa normal ou abaixo. As temperaturas devem ficar dentro da faixa normal do período.

Para a Região Nordeste, a previsão climática indica maior probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou acima nas faixas leste e norte, podendo ocorrer

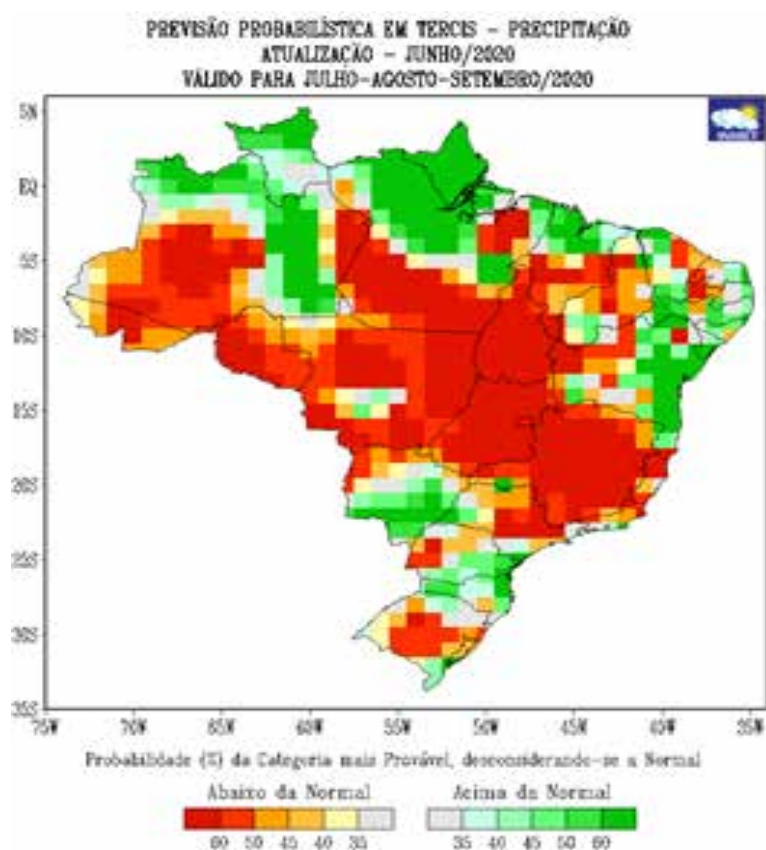
áreas com chuvas abaixo da média em junho, porém com desvios próximos à média.

A maior parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste, centro-sul da Região Norte e o semiárido está em seu período climático seco, e o modelo indica que deve permanecer assim.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).



Figura 5 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre julho-agosto-setembro/2020



Fonte: Inmet.





5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

5.1. ALGODÃO

De acordo com o Ministério da Economia, o Brasil exportou 56,7 mil toneladas nos 21 dias úteis de junho. Volume 15% inferior ao mesmo período de junho de 2019 e 19% inferior ao embarcado no mês passado. Considerando o período comercial de julho de 2019 a junho de 2020, os dois últimos meses foram os únicos em que o desempenho foi pior que no período anterior.

A performance das exportações nos últimos 12 meses foi excepcional, com o setor conseguindo exportar 1,97 milhão de toneladas, quantidade 49% superior ao embarcado de julho de 2018 a junho de 2019. Esse volume indica que se exportou mais de 90% entre o saldo de produção e consumo interno. Portanto, fica claro o efeito da pandemia na redução na demanda externa nos últimos meses, período em que novos negócios ficaram escassos. Daqui para frente, o ritmo das exportações ficará dependente do nível de abertura das economias mundiais e, consequentemente, do varejo. Para o ano civil de 2020, a Conab estima que o país exporte 1,7 milhão de toneladas, ante os 1,97 milhão verificados em 2019.

Além da abertura das economias pelo mundo, que afeta diretamente a demanda pela pluma brasileira, um novo capítulo do impasse comercial entre Estados Unidos e China, maior vendedor e maior comprador

de algodão do mundo, respectivamente, tem potencial para mudar drasticamente o mercado doméstico brasileiro. Isso, por que qualquer tipo de taxaço do país asiático em relação à pluma norte-americana gera um direcionamento da demanda chinesa para o algodão brasileiro. Somada a isto, tem-se a previsão de seca para julho no Texas, maior estado produtor, e a queda da área plantada em 11% nos Estados Unidos. Esses três fatores serão cruciais para os agentes dese-

nharem os cenários futuros.

Em relação à demanda interna, a reabertura do varejo é um alento à indústria, porém a situação da pandemia é crítica em muitas regiões do país, o que pode gerar retrocessos pontuais. Depois da expectativa do país consumir internamente cerca de 700 mil toneladas em 2020, o volume previsto caiu para cerca de 640 mil toneladas.

5.2. ARROZ

Apesar da reduzida safra 2018/19, a significativa retração do consumo, identificada no período de comercialização de tal safra, refletiu em preços próximos da estabilidade, com ameno viés de alta em virtude do significativo saldo da balança comercial do arroz. Como resultado, nota-se, pela terceira safra consecutiva, uma redução nas estimativas de estoques de passagem do setor.

Para a próxima safra 2019/20, com a expectativa de expansão (+6,5%) do volume colhido, com uma balança comercial superavitária estimada em 400 mil toneladas e com crescimento do consumo (+5,0%), projeta-se preço elevado ao longo de todo o período de comercialização da nova safra.

Especificamente sobre o incremento esperado de consumo, com o prolongamento da crise da Covid-19 e o isolamento social de parte da população, identifica-se um aumento na alimentação em domicílio, o que seguramente refletirá em aumento de consumo

de arroz.

Em relação à balança comercial, depois de um superavit de 865,1 mil toneladas na safra 2017/18, houve uma retração do superavit para 323,1 mil toneladas. Para a safra 2019/20, de março de 2020 até fevereiro de 2021, projetam-se uma exportação de 1,5 milhão de toneladas e uma importação de 1,1 milhão de toneladas, com a perspectiva de forte demanda internacional e preços nacionais competitivos no mercado internacional.

No acumulado do período comercial atual, de março de 2020 a maio de 2020, já se contabiliza um superavit de 481,5 mil toneladas. Logo, para os próximos meses é esperada uma alteração do comportamento identificado nos primeiros meses de comercialização da safra 2019/20 (março a junho) da balança comercial, com a expectativa de queda das cotações internacionais em razão da colheita da safra de verão no sudeste asiático e com o quadro ajustado de oferta e demanda nacional.

5.3. FEIJÃO

Embora a pesquisa da Conab sinalize um quadro folgado em relação a abastecimento, com previsão de aumento no estoque de passagem, as condições climáticas em julho serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, vez que boa parte das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

Há de se mencionar que a Região Nordeste não é autossuficiente na produção, no entanto, a boa safra contribuiu para uma colheita superior em aproximadamente 60 mil toneladas à registrada em 2019. Desse modo, é presumível que ocorra uma menor demanda pelo feijão produzido em outras regiões do país. Assim, a procura deverá se concentrar no feijão-caupi, que está sendo colhido no Mato Grosso, onde os preços estão bem mais atrativos. Tal situação, pro-

vavelmente, pressionará as cotações do feijão-carioca.

Feijão-comum preto

A oferta decrescente do feijão-comum preto, a queda da temperatura na Região Sul e a expressiva diferença de preços em relação ao feijão-carioca, criam uma expectativa de valorização desse produto. Já em relação à balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real.

Quanto às exportações, identifica-se um mercado comprador consolidado, mas sem perspectiva de expansão. Esse fator se dá em razão da redução na área plantada, do elevado preço do produto e do limitado mercado internacional para o feijão-caupi, tipo de grão exportado pelo país.



5.4. MILHO

O quadro de oferta e demanda teve um ajuste no consumo na série histórica, visto que foram realizadas algumas pequenas atualizações no plantel de animais, sobretudo de aves de postura e matrizes de corte, bem como dados de confinamento de bovinos e plantel de suínos.

Além disso, de acordo com o levantamento de açúcar e etanol da Conab, o volume utilizado para a produção de etanol na safra 2018/19 foi de 4,1 milhões de toneladas e para a safra 2019/20, estima-se um consumo de 6,6 milhões de toneladas de milho.

Tabela 5 – Brasil - Consumo de milho por segmento

(Em 1.000 t)

ANO	Produção de Milho	Consumo Avicultura	Consumo Suinocultura	Consumo Bovinocultura	Outros animais (7%)	Consumo Industrial	Etanol	DEMANDA SEGMENTOS	Total Perdas/ Sementes	Perdas (qualit.) autoconsumo	DEMANDA Interna
2016	66.531	25.007	10.628	4.910	2.838	6.523	0	49.907	2.753	3.659	56.319
2017	97.843	24.737	10.937	5.025	2.849	7.023	500	51.071	3.918	2.348	57.337
2018	89.207	24.785	10.959	5.140	2.862	8.189	1.500	53.435	3.586	2.141	59.162
2019*	100.043	26.239	11.137	5.321	2.989	8.760	4.116	58.562	3.995	2.401	64.958
2020**	100.559	26.667	11.365	5.423	3.042	8.848	6.633	61.979	4.035	2.413	68.427

Fonte: Conab, IBGE, Sincirações, ABPA, Abimilho, Abipecs.

* Estimativa

** Projeção

Observação: dados de consumo de outros animais, milho in natura para consumo humano e outros usos industriais, obtidos no Sincirações e Abimilho.

Na estimativa de perdas na colheita, transporte e transbordo foi utilizado um índice de 3,6%, já o uso de sementes acompanhou o montante de área semeada, que vem aumentando ano após ano.

Assim, estima-se um consumo para a safra 2019/20 de 68,4 milhões de toneladas, bem mais impulsionado pelo etanol de milho e pelo incremento nas exportações de carnes

.As exportações de milho têm uma tendência de alta devido à paridade de exportação que nos portos se aproxima dos R\$ 50 por saca de 60 quilos, a maior já registrada.

Porém, os embarques ainda estão aquém do registrado no mesmo período do ano passado, chegando de fevereiro a início de julho em 1,5 milhão de toneladas, contra 5 milhões de toneladas do ano anterior.

Os line ups já apontam volumes próximos a 5 milhões para julho. Para se atingir a estimativa de 34,5 milhões para este ano-safra, o Brasil deve exportar uma média mensal de 5,5 milhões de toneladas até janeiro de 2021. Por essa razão, mantém-se a estimativa.

Neste cenário, os estoques finais estão estimados em 8,7 milhões de toneladas, correspondendo a uma relação estoque/consumo de 8,5% ou 31 dias de uso, basicamente um mês de consumo.

Entretanto, vale salientar que o consumo citado para relação é o consumo total, ou seja, doméstico mais a exportação, a qual costuma não ser muito elevada em fevereiro.

De qualquer maneira, no contexto atual, a oferta e demanda de milho para a safra 2020/21 tende a ser bem ajustada.



5.5. SOJA

Os preços (spot) internacionais de junho de 2020, na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT), subiram 25,78 pontos (3,06%), passando da média de UScents 867,16/bu em maio de 2020 para UScents 841,38/bu em junho de 2020.

Os preços internacionais estão 4,37% maiores que o mesmo período de 2019, cotados em média ao valor de UScents 830,80/bu.

Os preços internacionais estão mais altos, motivados pelas fortes vendas para exportações americanas da safra 2020/21. Para efeito comparativo, no final de junho de 2019, o acumulado das exportações (venda antecipada) era de 2,47 milhões de toneladas. Para junho de 2020, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) projeta uma venda de 6,93 milhões de toneladas.

Os preços ainda encontram resistência de maiores altas sob o fundamento de altos estoques de passagem americano, pois apesar da forte venda para a safra 2020/21, as vendas para exportações americanas, para a safra 2019/20, ainda está abaixo da expectativa de exportações estimadas pelo Usda.

Outro fato relevante é a projeção para a safra 2020/21, que está acima da estimativa anterior, com o andamento da produção sem problemas climáticos, que poderiam afetar a produtividade esperada.

No mercado nacional, os prêmios de portos de junho de 2020 (Porto de Paranaguá-PR) estão mais altos que os prêmios de junho de 2019 e da média dos últimos 5 anos. Apesar disso, ainda muito abaixo dos valores estimados em junho de 2018.

O dólar teve uma forte queda de 7,28%, entre maio e junho de 2020, e devido a isso, e ainda com os preços internacionais pouco atrativos, a comercialização da safra 2019/20 segue reduzida, com poucos negócios realizados, por outro lado, as vendas antecipadas para a safra 2020/21 no Brasil estão bem aquecidas, demonstrando mais uma vez uma antecipação de vendas para a próxima safra.

Os preços nacionais tiveram uma perda de 0,2%, entre

maio e junho de 2020, motivada, principalmente, pela queda do dólar, e só não foi maior porque houve uma pequena compensação das altas por parte dos preços CBOT e dos prêmios de portos.

O preço médio no Brasil, em junho de 2020, foi de R\$ 93,93 a saca de 60 quilos, valor inferior ao cotado em maio de 2020, de R\$ 94,11 a saca de 60 quilos, e mais de 36,6% superior ao cotado em junho de 2019, no valor de R\$ 68,76, onde a média do dólar era de R\$ 3,85. Para julho de 2020 a tendência é que:

- 1- Os preços CBOT deverão se manter nos mesmos patamares de junho de 2020, com uma leve tendência de alta, motivada pelas vendas para exportações americanas, para a safra 2020/21, mas ainda sob influência baixista do clima favorável para a safra atual;
 - 2- Os prêmios de porto devem continuar acima dos preços de 2019 e da média dos últimos 5 anos;
 - 3- Os preços internos devem continuar aquecidos motivados por esses fundamentos e alta do dólar.
- A estimativa das exportações brasileiras de soja em grãos continua muito aquecida motivada pelos fortes volumes de comercialização antecipada da safra 2019/20 e dólar elevado.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações em junho de 2020 fecharam em 13,75 milhões de toneladas, esse número é 61% maior que o exportado em junho de 2019, que foram estimadas em 8,55 milhões de toneladas. No acumulado, o Brasil exportou, até o momento, aproximadamente 61,87 milhões de toneladas de soja em grãos, enquanto que no mesmo período de 2019 esse valor era de 43,72 milhões de toneladas.

As exportações deverão continuar fortes nos próximos meses, e para julho é esperada (line-up) uma exportação de mais de 7 milhões de toneladas, totalizando um número superior a 80 milhões de toneladas.

É esperado um consumo interno total (esmagamento e outros usos) de aproximadamente 46 milhões de toneladas.



5.6. TRIGO

Em junho de 2020, as atenções no mercado interno se encontravam voltadas para a evolução dos trabalhos de semeadura nas principais regiões produtoras do país, que ao final do mês atingiram 80,2% de toda a área a ser plantada.

Agentes de mercado se encontravam atentos também à cotação cambial devido à dependência de importação de trigo. Com o avanço no plantio, o otimismo com a nova safra e a baixa liquidez na comercialização, a cotação no Paraná apresentou desvalorização de 4,3%, sendo a média mensal do trigo pão cotada a R\$ 58,63 a saca no Paraná. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 53,82 a saca, valorização de 1,8%.

A cotação FOB Golfo apresentou desvalorização pelo quinto mês consecutivo, em resposta à ampla oferta mundial, à menor demanda pelo trigo norte-americano, à evolução dos trabalhos de colheita nos Estados Unidos, à expectativa de maior safra na Austrália e de aumento das exportações russas. A média mensal foi de US\$ 210,17 a tonelada, apresentando desvalorização de 2,5%.

Para suprir a demanda interna, em junho de 2020, fo-

ram importadas 434,1 mil toneladas, sendo 79,6% de origem argentina, 13,8% de trigo dos Estados Unidos, 4% de trigo do Uruguai e 2,5% de trigo proveniente do Paraguai. Praticamente não houve exportações no mesmo período.

Com a proximidade do final da safra 2019/20, a Conab revisou os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere ao volume importado, que passa de 7,2 milhões de toneladas para 7 milhões de toneladas, bem como o volume a ser exportado, de 400 mil toneladas para 350 mil toneladas. Com essas alterações, o estoque de passagem passa a ser de 100,6 mil toneladas, o mais baixo da série dos últimos anos.

Já na safra 2020/21 foram ajustados os volumes de produção, que passou da previsão de 5.690 mil toneladas para 6.315 mil toneladas previstos, devido, principalmente, à expectativa de aumento de produção do Paraná (+40,7%), o maior estado produtor. Outro ajuste realizado na safra vindoura foi o de uso para sementes, de 326,7 mil toneladas para 347,9 mil toneladas, devido à perspectiva de aumento da estimativa de área a ser plantada.



Tabela 6 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14		445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15		652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16		712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17		585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18		629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19		1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.669,5	1.431,9
	2019/20	Jun/20	1.431,9	2.886,0	1,0	4.318,9	640,0	1.700,0	1.978,9
		Jul/20	1.431,9	2.891,2	1,0	4.324,1	640,0	1.700,0	1.984,1
Arroz em casca	2013/14		1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15		868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16		962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17		430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18		711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19		671,8	10.483,6	1.037,7	12.193,1	10.278,1	1.360,9	554,1
	2019/20	Jun/20	512,3	11.126,1	1.100,0	12.738,4	10.800,0	1.500,0	438,4
		Jul/20	554,1	11.168,2	1.100,0	12.822,3	10.800,0	1.500,0	522,3
Feijão	2013/14		129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15		303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16		198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17		186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18		302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19		287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
	2019/20	Jun/20	240,7	3.073,9	100,0	3.414,6	3.050,0	160,0	204,6
		Jul/20	240,7	3.156,1	100,0	3.496,8	3.050,0	160,0	286,8
Milho	2013/14		5.720,8	80.051,7	789,2	86.561,7	53.520,8	20.882,8	12.158,1
	2014/15		12.158,1	84.672,4	315,4	97.145,9	56.483,3	30.131,3	10.531,3
	2015/16		10.531,3	66.530,6	3.336,2	80.398,1	56.319,1	18.847,3	5.231,7
	2016/17		5.231,7	97.842,8	952,5	104.027,0	57.337,3	30.813,1	15.876,6
	2017/18		15.876,6	80.709,5	900,7	97.486,8	59.162,0	23.742,2	14.582,6
	2018/19		14.582,6	100.042,7	1.596,4	116.221,7	64.957,8	41.074,0	10.189,9
	2019/20	Jun/20	11.026,5	100.992,9	900,0	112.919,4	68.523,0	34.500,0	9.896,4
		Jul/20	10.189,9	100.559,5	900,0	111.649,4	68.427,5	34.500,0	8.721,9
Trigo	2014		2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015		1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016		809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017		2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018		1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0
	2019		802,0	5.154,7	7.000,0	12.956,7	12.506,1	350,0	100,6
	2020	Jun/20	250,6	5.690,4	7.300,0	13.241,0	12.526,7	300,0	414,3
		Jul/20	100,6	6.315,9	7.300,0	13.716,5	12.547,9	300,0	868,6

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2019/20; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em janeiro/2020/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.





Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

